

ANADORA, 15 de Dezembro de 1921

# a Venteira

Numero avulso 10 centavos (cem réis)

ANADORA, N.º 1  
 Director: Neves Carneiro  
 Administrador: José Diogo  
 Editor: Neves Carneiro  
 Secretaria de Redacção: Marco Antonio  
 Imprensa: Typographia Commercial e Officina Litográfica de Santa Rosa, 48 e 50 - Lisboa

### ROQUE GAMEIRO



Depoimentos de pessoas...  
 O tempo torna-se...  
 O tempo torna-se...  
 O tempo torna-se...

Compreender...  
 O tempo torna-se...  
 O tempo torna-se...

## A VENTEIRA

O primeiro...  
 A Venteira...  
 A Venteira...

Vitam...  
 A Venteira...  
 A Venteira...

Um...  
 A Venteira...  
 A Venteira...

Sabemos...  
 A Venteira...  
 A Venteira...

Senhor...  
 A Venteira...  
 A Venteira...

**Data de fundação:** 15 de Dezembro de 1921.  
**Periodicidade:** Quinzenal.  
**Conotação:** Independente.  
**Director:** N.º 1 a 7 Martins dos Santos.  
 N.º 8 a 28 — Neves Carneiro.  
**Administrador:** N.º 1 a 5 — José Diogo.  
 N.º 6 e 7 — José Alvarez.  
 N.º 8 a 28 — Levindo Alves.  
**Editor:** N.º 1 a 7 — Neves Carneiro.  
 N.º 8 a 28 — José Alvarez.  
**Secretário de Redacção:** N.º 1 a 5 Marco António.  
 N.º 6 a 8 — Carlos Gomes Amorim.  
 N.º 9 a 28 — Não consta.  
**Proprietário:** N.º 1 a 3 — Não consta.  
 N.º 4 a 28 — Grupo "A Venteira".  
**Redacção e administração:** N.º 1 a 4 — Rua da Horta Seca, 48 a 50, Lisboa. (Também aqui se situam as oficinas).  
 N.º 4 e 5 — Corresp.— Farmácia Campos, Rua Elias Garcia, Amadora.  
 N.º 6 a 14 — Largo do Fluzua, Amadora.  
 N.º 15 a 28 — Amadora.  
**Composição e impressão:** A Americana, Rua da Horta Seca, 48-50, Lisboa.  
**Preço:** Ano — N.º 1 a 4 e n.º 24 a 28 — Não consta.  
 N.º 4 a 23 — 2\$40 centavos.  
 Avulso: N.º 1 a 23 — 10 centavos (cem réis).

O parvulo de Roque Gameiro...  
 O parvulo de Roque Gameiro...  
 O parvulo de Roque Gameiro...

### MUZEU D'A VENTEIRA

Correspondendo ao favor do pl...  
 Correspondendo ao favor do pl...  
 Correspondendo ao favor do pl...

refig. de as aparatas...  
 refig. de as aparatas...  
 refig. de as aparatas...

### ASTOR

Costeias...  
 Costeias...  
 Costeias...

### Agências e locais de venda:

Amadora — Ferreiras e Varandas;  
 Bufete dos Recreios Desportivos.  
 Queluz — Merceria Sant' Ana, Rua Elias Garcia.  
**Publicidade:** Apenas se dá indicação de que esta tem contrato especial.  
**Mancha:** Gráficamente bem elaborado. A letra é legível, os títulos são bem destacados e geralmente ocupam apenas uma coluna. Todos os artigos são divididos

N.º 24 a 28 — 20 centavos.  
 “A partir deste número somos obrigados a levar o preço de “A Venteira” para 20 centavos. Fazemos o muito forçada-

mente e só obrigados pelo aumento constante que vai tendo a sua impressão. Talvez muita gente não saiba que cada número do nosso jornal nos custa já 50 centavos! (... ) temos a receita dos anúncios, mas mesmo contando com ela, já ha muito que a Venteira teria entregue a Alma a Deus ou ao Diabo, se não tivesse o grupo a amparar-la com a importância do «deficit» com que todos os meses ela nos brinda e continuará brindando ...” (n.º 24, 12 de Maio de 1923, p.1).

por separadores. Até ao n.º 5 há linhas divisórias entre as colunas, a partir daqui há apenas um espaço. Tem fotografias, havendo gravuras e algumas caricaturas. A cor base é o preto.

**Colunas:** Quatro.

**Papel:** Boa qualidade.

**Formato:** 29,5 x 42,5 cm.

**Páginas:** Entre 4 e 6 pp. Apenas o n.º comemorativo do 1º aniversário tem 12 pp.

**Cabeçalho:** N.º 1 a 3 — Título em maiúsculas de imprensa de cor preta. Por baixo deste e ao lado estão as indicações técnicas.

N.º 4 a 28 — Título em maiúsculas manuscritas, artisticamente inserido sobre um fundo onde se vêem folhas a esvoaçar ao vento. As indicações técnicas encontram-se enquadradas em torno do título. Este foi concebido por José Roberto, pintor.

**Principais secções:** O nosso Carnet (Aniversários, falecimentos, casamentos, informações da vida mundana); Tipos nossos (Caracterização humorística, mas crítica, de figuras conhecidas da Amadora e inclusivamente do concelho); S.S.V. (Da responsabilidade de António Bruno, publicou comunicados sobre certames a realizar pelas várias organizações desportivas do concelho, facultando também conselhos, com vista a um bom desenvolvimento físico); De Queluz (Informações sobre a localidade e arredores); Teatros e cinemas; Secção literária (Publicou poemas escolhidos de vultos consagrados da poesia nacional); Parolando (Crítica social a aspectos regionais em jeito de prosa jocosa); Cartas a uma senhora (Crítica social sob a forma de cartas); Secção charadística (Da responsabilidade de Ego); É voz corrente (Informações críticas sobre aspectos concelhios); Gazetilha (Crítica política e social feita em verso a aspectos regionais com a colaboração de Ante

Oliva e Aumar); Ecos locais (A partir do n.º 10, leva ao conhecimento do grande público, aspirações da freguesia da Amadora); Histórias para crianças (A partir do n.º 13).

Publicou ainda muitos artigos de interesse sobre as necessidades da freguesia da Amadora, quer ao nível de infraestruturas de apoio, quer ao nível das suas aspirações de autonomia em relação ao concelho.

**Colaboradores:** Além dos referidos, destacamos, António Bruno, Marco António, Stik, Veritas, Dominó Branco. A colaboração artística está a cargo de José Roberto, Manuel Gameiro, Eduardo Faria, João Mendonça.

**Programa:** *"... O nosso lema será (...) sempre por bom caminho e segue, o que não quer dizer que não tenhamos que adoptar amanhã, o para ali não vás mais longe quando reconhecamos a inutilidade do nosso esforço, tanto mais que o nosso programa à semelhança do dos Recreios Desportivos, pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto menos por medo (...). O que pretendemos pois? Escalpelar, castigar, principalmente pelo ridículo e pelo jocoso. Trazer as coisas e os homens às proporções devidas. Reputações balofas, inteligências improvisadas, que se pavoneiam ante a admiração indígena do nosso povo, não nos encontrarão nunca curvados à sua passagem ... Só o legítimo valor nos fará dobrar a cervix (...) Convêm desde já dizer que A Venteira dispensa honrarias ou favores, que não aceita de pessoa alguma sem que isso envolva disconsideração para ninguém ..."* (n.º 1, 15 de Dez. de 1921, p. 1).

*"... A Venteira não é um jornal político.*

*Simplemente temos por norma a defesa dos interesses da Amadora, pugnando pelo bem estar de quem n'ela vive, sem outra preocupação de qualquer natureza.*

*Fique isto bem entendido. Nos tempos que vão correndo, em que as refeições se compõem de política e de política da peor, entendemos que o deixar de frisar a nossa independência, poderia constituir um perigo para a vida d'este jornal que nenhum interesse reservado levou a fundar (...) Publicaremos gostosamente todos os comunicados ou notícias que não tratem de política ou não impliquem a vida particular de cada um. Para o desenvolvimento da Amadora seria necessária a conjugação de esforços de todos independentemente das suas crenças religiosas ou políticas.*" (n.º 2, 30 de Dez. de 1921, p.1).

**Interrupções na publicação:** De 15 de Fevereiro, a 6 de Agosto de 1922.

*"Reaparece hoje A Venteira.*

*A sua interrupção não foi devida a factos de ordem moral ou material.*

*Os primeiros de forma alguma podiam influir na suspensão d'este jornal, que sempre primou pela sua cortezia, visando sómente os interesses d'esta terra.*

*Os segundos, ainda que custe a uma certa casta de gente, em nada influiram para que A Venteira deixasse de regularmente ser publicada. Simplesmente um descanso de que precisaram quem a escreve e dirige e que outros afazeres lhe tem tomado o tempo, os afazeres de que vivem e que certamente estão em primeiro plano.*

*Cá estamos, pois, de novo, e ainda com maior fé, entusiasmo e sobretudo com mais perfeito conhecimento do meio em que vivemos, o que não é indiferente a quem tem por dever apreciar factos e pessoas. (...) Alminhas de Deus houve que julgaram que devolvendo-nos A Venteira, nos faziam dar com os burrinhos na agua.*

*Cabeças de pensar mesquinho, em que se formou a idéa de que 20 centavos por mez!! retirados a tempo, seria remedio eficaz para nos fazer calar e até, quem*

*sabe? nos poriam de tanga, como o preto.*

*Houve tambem quem recebesse o jornal e não pagasse. D'isto então houve em abundancia. (...) Pois é verdade. Cá está de novo A Venteira e como a maioria da população da Amadora é constituída por pessoas de bem, é para elas que este jornal dirige o seu apêlo, no sentido de lhes pedir apoio e não verem n'ele senão um porta-voz dos interesses d'esta terra."* (n.º 6, 6 de Agosto de 1922, p. 1).

*Setembro de 1923, "Este nosso colega suspende durante o próximo mês de Setembro a sua publicação, devido à fuga dos seus directores para logares mais frescos e aprazíveis ..."*

*(O Oeirense, n.º 38, 5 de Agosto de 1923, p. 1).*

**Data de extinção:** o último número em arquivo é o n.º 28 de Julho de 1923. A publicação extinguiu-se nesta altura.

**Local de consulta:** B.N.L. J. 3758<sup>11</sup> M.

*(Está em mau estado, necessita autorização para ser consultado).*

*Arquivo Municipal da Amadora (coleção fotocopiada).*

A Venteira parece ter sido o primeiro periódico regional a sair do prelo na freguesia da Amadora. Politicamente independente, revelou-se uma publicação bastante activa, propagandística e defensora dos interesses da freguesia. Com um espírito bairrista muito marcado, foi nas colunas deste periódico que se fizeram as primeiras referências à importância de criar na Amadora uma administração própria, visto esta ter homogeneidade como freguesia e pouco em comum com a sede do concelho. Este facto só se viria a consumir em 1979.

É com este objectivo que a Venteira irá promover um inquérito regional submetido às seguintes interrogações:

*"A Amadora deverá constituir um con-*

celho?”, “Deverá manter-se ligada ao concelho de Oeiras ou passa para Cintra?”

O jornal explica o porquê deste inquérito da seguinte forma:

*“Tem-se debatido muito nos ultimos tempos, se haverá vantagem em conservar a Amadora ligada ao concelho de Oeiras, ou se haverá tudo a lucrar em se conseguir que passe a ser incorporada no concelho de Cintra, como já sucedeu em outras epocas. Mas ha também quem manifeste a opinião, de que, tendo a Amadora uma população de cêrca de 6.000 habitantes, é justo, que constitua um concelho independente, livre da tutela de outros concelhos, que nos teem votado ao mais completo abandono, a não ser agora, em que se fala em melhoramentos levados a efeito pela Camara Municipal de Oeiras, com o producto de um emprestimo que contraiu, e do qual destina uma parte para melhoramentos nas diversas povoações do concelho. (...) A Amadora, pelo seu notavel desenvolvimento e prosperidade, pelas suas condições demográficas tem o direito de se constituir em concelho autonomo ...”* (n.º 7, 20 de Agosto de 1922, p. 4).

No n.º 8 da “Venteira” aparece a única resposta ao inquérito, de que temos conhecimento. Esta, subscrita por Eduardo Pereira, tece em primeiro lugar algumas considerações sobre a Lei n.º 631, de 23 de Junho de 1916 que regula a criação de novos concelhos, considerando seguidamente:

*“... Ora em face das disposições legais, poder-se-á organizar o concelho da Amadora, nas condições em que já esteve projectado ha poucos anos, agrupando a Amadora com Queluz, Belas e Almagem do Bispo. (...) A criação do concelho da Amadora, com o agrupamento citado é um problema que será resolvido com facilidade pelo parlamen-*

*to logo que para ele se chame a sua atenção sobre este assunto. Com respeito à ideia de se separar a Amadora de Oeiras, para se ligar a Cintra, isso de forma alguma nos pôde convir.*

*A experiencia de outros tempos, em que tal facto já se deu, mostrou que não se deve mais tornar a pensar nessa desgraçada solução.”* (n.º 8, 10 de Set. de 1922, p. 1).

Este desabrochar de vontades autonomistas deveu-se em parte, tal como já frisámos, ao abandono a que a freguesia da Amadora parece ter sido votada pela administração municipal. Ao longo do periódico assistimos a numerosos argumentos justificativos para esta aspiração.

*“A Camara prometeu-nos concertos nas estradas, iluminação electrica para breve, cemiterio, etc, etc, tantas coisas, emfim que até calculamos que estivessem à porta das eleições ... Pois muito bem; transforme a Camara as suas promessas em realidade e verá como este jornal lhe não regateia louvores ...”* (n.º 2, 1 de Jan. de 1922, p. 2).

*“Para se avaliar com que criminosa parcialidade são feitos todos os serviços camararios, basta vêr quanto a Camara gasta com os cantoneiros em cada freguezia do concelho:*

*Barcarena .....46\$00*

*Amadora .....80\$00*

*Carnaxide .....170\$00*

*Oeiras .....500\$00*

(n.º 4, 1 de Fev. de 1922, p. 1).

A Câmara de Oeiras é criticada em toda a sua acção quer esta seja política, económica, social ou cultural.

O jornal tece considerações em relação ao estado das escolas, ao atraso dos comboios, à instalação de quartéis militares

*“Não tem faltado tropa na Amadora. Dentro dos nossos principios de nada nos interessar a política; tambem somos indiferentes às vantagens estrategicas que esta terra ofereça a quem para cá a*

mandou.

*Unicamente constatamos que d'esta vez não fica uma sopeira em casa dos respectivos patrões e que d'aqui a algum tempo pode a Camara pensar n'uma creche, que lhe não faltarão habitantes, filhos da concentração ... de tropas, está bem de ver.*" (n.º 6, 6 de Agosto de 1922, p. 1).

Quanto aos serviços telegráficos são criticados nos seguintes termos:

*"Em toda a parte do mundo os serviços telegraficos e postaes são melhorados dia a dia, de forma a dar ao publico as maiores facilidades e regalias.*

*Pois na Amadora, certamente para trocar com o publico, encarregaram de distribuir os telegramas um homem a quem a infelicidade levou uma perna e se vê obrigado a andar em muletas!! Bravo, sr.chefe da estação telegrafica! Assim é que é (...) distribuir telegramas em «moto-ciclete» é um luxo dispensavel.*

*E quanto a selos, é outro luxo (...) Quem quizer selos que os vá comprar onde quizer, menos na Estação, que é o ponto d'onde nunca deviam acabar. ..."* (Idem).

Quando em Dezembro de 1922 venceu a lista republicana democrática na freguesia, o jornal parece congratular-se

com a situação, considerando que a nova Junta composta por "cavalheiros respeitáveis e amigos da freguesia", poderia fazer alguma coisa em prol da Amadora, no entanto, continuaram a aparecer críticas no periódico à política camarária.

Jornalisticamente, e em relação aos seus congéneres, "O Oeirense" e o "Debate", que por esta altura se publicavam em Oeiras e Algés respectivamente, tem atitudes díspares. Se em relação ao "Oeirense" agradece as palavras de apoio que lhe foram dispensadas aquando do aparecimento do seu primeiro número; em relação ao "Debate" e nomeadamente ao correspondente das "Cartas do outro mundo", tece-lhe duras críticas, considerando-o "parvo", "asno", "bêbado", acrescentando ainda:

*"A alma do outro mundo, é que não perde a ocasião para ferrar os dentes caninos, nos calcanhares das pessoas a quem pertence a «Venteira» (...) pois vá ladrando à lua o caricato correspondente ..."* (n.º 8. 10 de Set. de 1922, p. 1).

Apesar do valor intrínseco das páginas deste periódico para o conhecimento do sonho dourado da autonomia, as críticas da "Venteira" tiveram pouco impacto e o periódico acaba por desaparecer sem ver realizado o seu principal objectivo.